

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEATRO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

REFLECTIONS ON DISTANCE EDUCATION IN THEATER AND TEACHER TRAINING

Antônio do Carmo Brasil
Universidade de Brasília

Resumo: O processo de democratização, expansão e interiorização do ensino superior por meio da educação a distância, levanta reflexões sobre sua relevância inclusiva de norte a sul do Brasil. Assim, propõe-se refletir sobre o surgimento da educação a distância pela perspectiva da Arte, especificamente, o Teatro, e ao processo de formação de professores em Teatro por meio da EaD. Evidenciam-se que, entre os aspectos dimensionais analisados nesta pesquisa, surgem novas percepções sobre a educação a distância em Teatro, no que se refere à formação docente e sua tendência no processo de interiorização e democratização dessa linguagem artística no cenário educacional brasileiro.

Palavras-chave: Educação a distância; Teatro; Formação docente.

Abstract: The process of democratization, expansion and interiorization of higher education through distance education raises reflections on its inclusive relevance from north to south of Brazil. Thus, it is proposed to reflect on the emergence of distance education from the perspective of Art, specifically, Theater, and the process of training teachers in Theater through distance education. It is evident that, among the dimensional aspects analyzed in this research, new perceptions arise about distance education in Theater, with regard to teacher training and its tendency in the process of internalization and democratization of this artistic language in the Brazilian educational scenario.

Keywords: Distance education; Theater; Teacher training.

Recebido em: 02/05/2023

Aceito em: 08/06/2023

No cenário atual, percebemos que as tecnologias da informação e comunicação causaram grandes mudanças na sociedade nos campos sociais, econômicos e, sobretudo, no que diz respeito ao ensino, modificando a forma de interação e de relacionamento das pessoas, abrindo espaço para a expansão do conhecimento e da escolarização.

Sendo assim, é preciso ter um olhar mais atento sobre as tecnologias da informação e comunicação, bem como sobre seus desdobramentos no contexto de realidade da educação a distância (EaD) brasileira.

A educação a distância no Brasil tem se mostrado cada vez mais presente no cenário educacional superior contemporâneo. A utilização dessa modalidade para democratizar e interiorizar o ensino superior no país tem sido tema de discussão por pesquisadores que lidam com diversos temas educacionais.

O crescimento da EaD se confirma a cada ano na educação superior do Brasil. Em 2020, o número de estudantes matriculados na modalidade a distância ultrapassou os 3 milhões, representando 35,8% do total de estudantes de graduação, de acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2020, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), em fevereiro de 2022 (Brasil, 2022).

Em 2006, com o objetivo de democratizar e expandir o acesso à educação superior no país, através da educação a distância, o Ministério da Educação criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como objetivo oferecer cursos para formação de professores em exercício na educação básica, sem graduação, além de formação para quem deseja se formar como docente. Esse Sistema funciona através das parcerias estabelecidas entre as Instituições de Ensino Superior e a União. A UAB é um programa educacional que oferece diversos benefícios para seus participantes, dentre os quais estão a flexibilidade e os fatores tempo e espaço. É o ensino sem fronteiras.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica por gerar conhecimento sobre um tema pouco explorado e tão relevante para o cenário educacional brasileiro, a linguagem artística teatro EaD.

O presente artigo tem como objetivo analisar o surgimento da educação a distância sob a perspectiva da Arte, mais especificamente, o Teatro, e o processo de formação de professores em Teatro por meio da EaD.

O artigo está dividido em três sessões: a primeira apresenta a educação a distância em Teatro, estabelecendo um breve panorama da EaD no Brasil. A segunda parte trata do surgimento da EaD sob a perspectiva da Arte — Teatro; e, por fim, a terceira parte é dedicada à formação do professor em Teatro nessa modalidade de ensino.

Breve histórico da educação a distância no Brasil

A partir do entendimento de pontos distantes que se separam por tempo e espaço, tendo em vista que não é necessário se fazer presente no mesmo ambiente físico e, tampouco, em simultâneo, encontramos o ensino a distância ao longo dos marcos históricos.

Os primeiros registros de uso de EaD que se tem conhecimento ocorreram no século XVIII, mais precisamente em 1728, na cidade de Boston (EUA), através de um curso de taquigrafia por correspondência, o qual usava como principais meios de comunicação materiais de estudos impressos que eram transportados pelos correios até seu destino, os alunos. Esse processo se deu pelo anúncio do curso do professor Caleb Phillips, considerado o precursor dessa modalidade, em um jornal da cidade, que logo se espalhou pelo mundo (Alves, 2009, apud Santos; Menegassi, 2018).

A partir desse fato, estabelece-se um panorama da educação a distância no Brasil. De acordo com Leite (2014), a história da EaD no país teve sua primeira experiência de atividade com uma ação do Jornal do Brasil, que começou a oferecer um curso para datilógrafos por correspondências.

A partir deste registro, é possível notar diversos outros fatores que nos levam ao início do ensino a distância. O marco oficial no Brasil foi em 1904, com as Escolas Internacionais.

Do ponto de vista histórico, Costa (2014, p. 12), citando Saraiva (1996), afirma que: “considera como marco inicial da EAD no Brasil a criação, por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano

sistemático de utilização educacional da radiodifusão para ampliar o acesso à educação”. Ainda de acordo com Costa (2014, p. 12):

Para além da iniciativa de Roquette-Pinto destacam-se, na história da educação a distância no Brasil, duas instituições que, embora criadas no final da década de 1930 e início da década de 1940, são comumente citadas como exemplos de pioneirismo de EaD: o Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro.

O progresso tecnológico, aplicado ao campo da comunicação e da informação, provocou alterações significativas no processo de evolução da educação a distância, denominadas gerações, as quais são classificadas em cinco, cada uma com suas particularidades de tecnologia ao longo dos marcos históricos. O quadro 1 abaixo resume o processo evolutivo da educação a distância no Brasil.

Quadro 1 – Gerações da evolução da EaD no Brasil

Geração	Formas de comunicação	Particularidade
Primeira	Correspondência	Estudo que tinha como forma metodológica as correspondências, mídia impressa produzida e enviada aos alunos localizados em lugares distintos geograficamente. Esses materiais eram autoexplicativos, o que permitia ao aluno estudar sozinho.
Segunda	Rádio e TV	Modelo de estudo caracterizado pela multimídia, como o rádio, televisão, fitas de áudio, conferências via telefone. Com os avanços das tecnologias, houve melhorias no processo de interatividade, ocasionando uma flexibilização de tempo e local de estudo, mas, em alguns casos, o método ainda era delimitador.
Terceira	Áudio, vídeo e videoconferências	No que lhe concerne, esta geração é baseada no uso de ambientes virtuais de aprendizagem, interativos, que também pode ser chamada de geração digital, dado que nessa modalidade a usabilidade da internet e videoconferência se sobressai no processo de comunicação.
Quarta	Teleconferências por áudio, vídeo e computador	Já na quarta geração, tem-se como característica a teleconferência interativa com áudio e vídeo, onde o aluno interage diretamente com os atores da aprendizagem, aluno e professor ou aluno e aluno. O processo torna-se colaborativo.

Quinta	Internet e redes de computadores	Na quinta geração, a aprendizagem ocorre por meio de uso da internet e das redes de computadores. Tem-se a proliferação de programas EaD, além da presença dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Aqui, o aluno tem maior autonomia para organizar seus estudos por si só.
--------	----------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Torres; Fialho (2009).

Além dessa expansão, é possível notar que a educação a distância brasileira foi impulsionada pelos progressos tecnológicos que ocorreram no decorrer do tempo. As tecnologias de comunicação mais tradicionais, como as correspondências impressas, o rádio e a televisão, foram fundamentais para que esta modalidade de ensino se perpetuasse sem fronteiras geográficas, e, dessa forma, possibilitasse a democratização do acesso à educação, onde o tempo e o espaço deixam de ser obstáculos e os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem assumem maior autonomia em sua formação.

Essas gerações tiveram um papel relevante na expansão da educação a distância no Brasil, o que permitiu ao aluno organizar seu currículo de aprendizagem e desenvolver as suas atividades educacionais de acordo com o seu ritmo de estudo. Não seria demais dizer que, de forma personalizada. Desde as práticas que usavam recursos mais tradicionais, como o rádio e a televisão, até as mais recentes, que utilizam recursos audiovisuais, por meio da internet e da rede de computadores, os cursos foram se adaptando ao tempo de cada aluno.

Cabe salientar que a educação a distância no Brasil não é algo novo, que pode ser considerado moderno. Contudo, os elementos que diferenciam o método EaD presenciado e praticado atualmente do usado há algumas décadas, no decorrer dos marcos históricos, são os meios de comunicação disponíveis em cada geração, nos diferentes momentos de transformações e aperfeiçoamentos dos recursos de comunicação usados para disseminação do ensino.

Com a velocidade cada vez mais acelerada da tecnologia e dos meios de comunicação, estamos praticamente nos acostumando a fazer praticamente todas as tarefas, sem exageros, pelo meio digital. Isso intensificou-se em 2020, impulsionado pela pandemia global do novo Coronavírus, que começou a se espalhar a partir de fevereiro daquele ano, causando o fechamento de escolas no mundo inteiro. A única solução encontrada para amenizar e/ou resolver esse problema foi

a introdução, em escala nacional, do ensino a distância na rotina dos estudantes. Para isso, o MEC promoveu alterações na regulamentação do ensino presencial e EaD no Brasil.

No atual cenário, é difícil pensar a vida sem essas tecnologias que oferecem praticidade e comodidades para o dia a dia dos estudantes. É perfeitamente possível afirmar que todas essas inovações digitais e tecnológicas têm contribuído de forma significativa para as revoluções e tendências que ocorreram ao longo dos marcos históricos na educação a distância no Brasil. A EaD tornou-se uma tendência no país e é uma realidade que se expande cada vez mais nas instituições de ensino superior públicas e, sobretudo, privadas.

Conforme o Censo da Educação Superior 2020, “entre 2010 e 2020, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 233,9%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 2,3% nesse mesmo período” (Brasil, 2020, p. 24).

Surgimento da EaD pela perspectiva da Arte - Teatro

Inicialmente, é importante esclarecer que o ensino a distância no Brasil foi regulamentado há algumas décadas, através do Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, do Ministério da Educação, que, em seu teor, caracteriza a EaD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p. 01)

A partir de então, é perceptível o aumento do número de instituições de ensino superior, credenciadas pelo MEC, que podem oferecer graduação a distância, de norte a sul do país, como uma estratégia para democratizar o acesso à educação, sem fronteiras. No rol dos cursos ofertados nessa modalidade, está a graduação em Teatro.

De acordo com Gomes (2021), em seu estudo sobre ensino remoto e mediação teatral, há registros de práticas da pedagogia teatral realizadas na modalidade EaD, desde 1950, quando o jornal Correio da Manhã divulgou uma nota, notician-

do um curso de teatro infantil a distância, que tinha como público-alvo educadoras do magistério.

Contudo, o Teatro é considerado um curso novo no segmento a distância, e não há diferença entre a metodologia de ensino utilizada por ela e a usada pelas instituições presenciais, quando se trata da essência do processo educativo. Ambas as modalidades têm como objetivo final o aprendizado dos indivíduos através de um processo formativo. O que se modifica são a tecnologia e os meios de comunicação usados para transmitir informações e criar interações entre alunos e professores que estão envolvidos no processo de graduação, na modalidade a distância.

Apesar de ser tema de diversos artigos publicados e trabalhos acadêmicos, a graduação em Teatro a distância é uma área de conhecimento pouco estudada, considerando a sua relevância na educação brasileira. Ao aprofundarmos mais, para conhecer os marcos históricos da EaD, pelo Teatro, percebe-se que os estudos são ainda mais escassos. Há uma enorme carência de pesquisa nessa área.

Dessa forma, para auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa, é usada como fundamentação teórica o material didático do Pró-Licenciatura em Teatro, uma vez que este é considerado o material mais consistente à educação a distância do curso de Teatro.

Conforme Silva (2012), o Pró-Licenciatura em Teatro é considerado um marco histórico no percurso do ensino de teatro no contexto da educação superior brasileira. Isso porque ele é tido como a primeira proposta de formação inicial de professores nesse campo de conhecimento, na modalidade EaD, resistindo as implicações políticas e econômicas que rodeiam esta modalidade de ensino no nosso país. Como bem pontua Veloso (2008, p. 6-7, apud Silva, 2012):

Quanto às tecnologias aplicadas ao espetáculo, a própria existência desse curso pode servir como referencial para as possibilidades do novo. Novas dramaturgias, inclusive as relacionadas a exercícios cotidianos das virtualidades, cenotécnicas e iluminações, também virtuais, são outros caminhos que se apresentam (novas tecnologias, principalmente aquelas aplicadas às manifestações artísticas).

O Pró-Licenciatura foi criado e direcionado à oferta de cursos de licenciatura a distância, criados e disponibilizados pelas instituições de ensino superior

público no Brasil, através de parcerias estabelecidas, em um modelo de gestão compartilhada ainda entre o Ministério da Educação e os governos estaduais e municipais.

Embora a regulamentação da educação a distância no Brasil tenha ocorrido apenas em dezembro de 2005, de acordo com Leite (2014), antes desse período, especificamente em 2003, houve a implantação da EaD no Instituto de Artes – IdA, da Universidade de Brasília. Tendo como base a proposta de formação continuada de professores, com o objetivo de elaborar projetos de ensino-aprendizagem que pudessem ser desenvolvidos na escola, na área de arte, usando tecnologias de informação e comunicação. Inicialmente previsto para ser oferecido como curso de extensão, chamado Arteduca, mas, logo depois da primeira edição, foi elevado ao nível de especialização.

O Arteduca passou por duas edições. Como aponta Cunha (2006), a primeira, em janeiro de 2004, previa formar tutores através de um curso de extensão, que duraria 24 semanas, basicamente 1 semestre, e uma carga horária de 360 horas. O curso tinha um cunho estratégico, a formação de tutores que seriam mediadores pedagógicos do curso de pós-graduação previsto a ser ofertado pelo Instituto de Artes da UnB, a partir do 2º semestre desse mesmo ano. Ao longo do curso, a proposta inicial foi modificada e esse curso de extensão se transformou em pós-graduação lato sensu em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, formando os primeiros tutores que integrariam o quadro docente do Arteduca.

A segunda edição, apresentada um ano depois, em 2005, recebeu um número de cerca de seiscentos profissionais formados nas mais diversas áreas, do país inteiro. Desses, 416 foram aprovados por meio de uma seleção de análise de currículos, e tiveram seus cadastros efetuados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para iniciar o curso (LEITE, 2014).

Em relação à contribuição desse curso às licenciaturas em Teatro, Artes Visuais e Música, Leite (2013) salienta que:

A experiência desenvolvida nas duas primeiras edições do curso (em 2004 e 2005) serviu como base para a proposição das Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro, planejadas para atender ao edital do Programa Pró-licenciatura, lançado pelo MEC, por meio das Secretarias de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Secre-

taria de Educação Superior (SESU), para formação inicial de professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, dos sistemas públicos de ensino que não tinham a habilitação legal exigida para a docência (licenciatura), conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96. Os projetos dessas licenciaturas, por sua vez, fundamentaram a proposição dos cursos do IdA para a Proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB). (Leite, 2014, p. 49)

O Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio – Pró-Licenciatura, teve início em 2004, e era voltado, sobretudo, à formação do professor, elaborado para funcionar na modalidade de educação a distância.

Campelo (2007) aponta que, com o objetivo de atender ao edital CD/FNDE/Nº 34/2005, do Pró-Licenciatura, o Instituto de Artes da Universidade de Brasília criou um grupo de trabalho que teve a responsabilidade de elaborar o projeto das licenciaturas em Teatro, Artes Visuais e Música, liderado pelos professores vinculados à Universidade de Brasília, e um grupo de professores integrantes das Instituições de Educação Superior parceiras do programa. E, assim, o projeto apresentado foi aprovado, e posteriormente passou por readequação para atender às exigências de um novo edital que estava sendo lançado, o da Universidade Aberta do Brasil, também destinado a formar novos professores, através das licenciaturas em Teatro, Artes Visuais e Música. Na readaptação, o IdA/UnB selecionou como público-alvo para participar do programa, professores que exerciam a docência nessas três áreas, que ainda não eram graduados e, alunos oriundos da educação básica, que tinham interesse na prática docente em Teatro, Artes Visuais e Música.

Campelo (2013) salienta que, na tentativa de assegurar a aprovação desse projeto inovador, nessas linguagens artísticas ainda tão escassas de exploração, foi elaborada e apresentada uma proposta com estrutura curricular semelhante para as três áreas, Teatro, Artes Visuais e Música, o que se concretizou de fato, e os projetos foram aprovados.

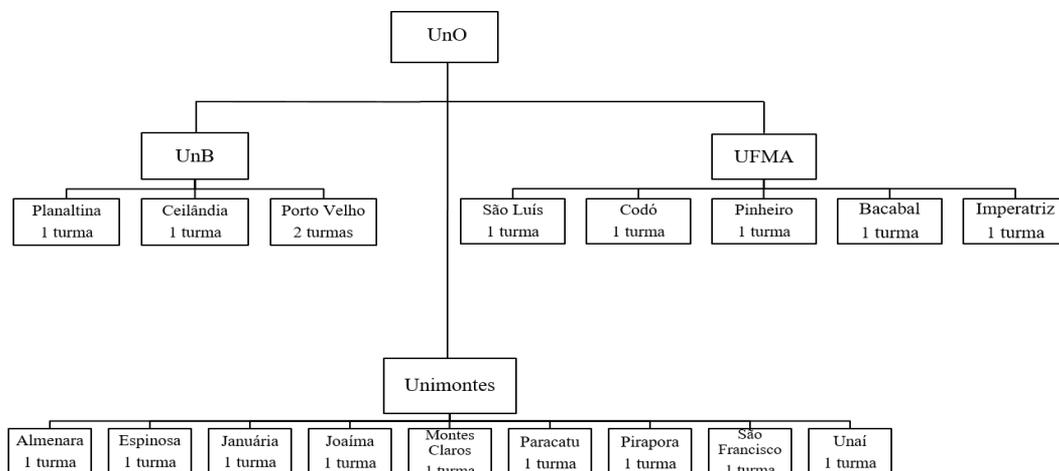
De acordo com Leite (2014), após o programa Pró-Licenciatura em Teatro ter sido aprovado, em 2006, iniciou-se a etapa de realização do processo seletivo para a clientela público-alvo, o qual estava previsto no projeto apresentado. No entanto, o início do curso precisou ser adiado após o vestibular, devido a problemas

administrativos e financeiros, o que impediu o seu início, que só ocorreu logo no início do segundo semestre de 2008.

O edital do vestibular para o curso Pró-Licenciatura em Teatro foi divulgado no dia 02 de julho de 2007, pela Universidade de Brasília, com o objetivo de selecionar candidatos para ingressar em cursos de licenciatura na modalidade EaD. Além do curso de Teatro, o edital ofertava vagas para outros cursos que faziam parte da grade do Pró-Licenciatura II.

Para iniciar o curso de Teatro, as Instituições de Ensino Superior parceiras do programa escolheram, como área de atuação, localidades no interior de suas regiões, chamadas de Unidades Operacionais (UnO) (Silva, 2012). A figura 1 a seguir mostra essas Unidades.

Figura 1 – Fluxograma das Unidades Operacionais



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Silva (2012).

Assim, a Universidade de Brasília contou com três polos para oferta do curso de Teatro. A Universidade Federal do Maranhão enfrentou dificuldade em manter os cinco polos propostos no projeto, por uma série de problemas relacionados a questões operacionais de convênios com prefeituras locais, além da falta de estrutura física adequada à oferta do curso, e, por este motivo, permaneceu somente com três polos: São Luís, Pinheiro e Imperatriz. A Universidade Estadual de Montes Claros ofertou o curso em nove polos (Silva, 2012).

Na UnB, o Pró-Licenciatura em Teatro foi coordenado inicialmente pelo professor Dr. José Mauro Ribeiro, e, de 2008 a 2012, pelo Professor Dr. Jorge das Graças Veloso. A elaboração do material didático do curso foi desenvolvida em conjunto com a coordenação do curso de Artes Visuais, que, em conjunto, construíram os módulos desses dois cursos. Foi um trabalho cooperativo que contribuiu significativamente para a composição das equipes de trabalho dos dois cursos, além de ajudar na padronização das produções que estavam sendo desenvolvidas no IdA/UnB (Leite, 2014).

Toda a formatação do Pró-Licenciatura foi usada na formatação do curso de Teatro da UAB/UnB, o que o tornou um marco histórico no surgimento da educação a distância na linguagem artística de teatro.

A formação do professor em Teatro na EaD

Dada a constante mudança e demandas que ocorrem no campo da educação, é preciso ter professores capacitados para compor esse processo de transformações no ensino e aprendizagem, que requer uma preparação pedagógica urgente e necessária, frente aos novos desafios educacionais que estão se expandindo.

Atualmente, tem-se presenciado que uma das estratégias adotadas para a formação de professores é a oferta de cursos na modalidade de educação a distância. A EaD ganhou espaço e aparece como alternativa entre as preferências dos programas educacionais de governo que objetivam formar professores.

Nesse contexto, a EaD tem um papel duplo, ao contribuir com as políticas educacionais de governo, na formação de professores e de oferecer oportunidades de qualificação aos brasileiros que, sem dúvida, não podem cursar uma graduação presencial, por diversos motivos.

Nesse sentido, Leite (2014) acrescenta que o Brasil, que tem como característica as dimensões continentais, carrega em seu escopo de ensino, déficits educacionais que requerem soluções práticas e, ao mesmo tempo, inovadoras que possam garantir ações de melhoria e universalização da educação básica no país.

A educação a distância, que existe há décadas e é ainda mais forte atualmente, se mostra uma aliada nessas novas formas de melhorar a formação continuada de professores, tão necessária no processo de ensino.

A formação de professores a distância contribui para sua atuação profissional, sem abdicar do saber docente e do significado da aprendizagem. Ao contrário, abre a possibilidade de adotar novas metodologias de ensino e aprendizagem, de autonomia, do fazer pedagógico, do desenvolvimento de capacidades metodológicas utilizadas na educação.

Por ser um agente de mudança, o professor tem sua prática voltada diretamente para o crescimento dos alunos. A EaD possibilita que o professor adote um comportamento mais ativo, de maior controle no aprendizado, considerando a flexibilidade de tempo e espaço. As novas tecnologias de informação e comunicação aceleram o ensino a distância, influenciando o professor que, agora, vê a necessidade de mudanças.

O docente formado na EaD adquire novas características que não estão presentes na modalidade presencial, como o uso das tecnologias, a possibilidade de realizar leituras dinâmicas utilizando recursos tecnológicos, habilidades e domínios de conteúdo específicos para incentivar a construção do conhecimento colaborativo. São papéis que surgem na formação própria dessa modalidade, e que automaticamente se estendem às salas de aula quando esses professores passarem a exercer suas profissões com seus alunos.

Como participante desse cenário, o professor de Teatro do presente e do futuro terá que pautar a sua formação e qualificação em um conjunto de competências conectadas às mudanças tecnológicas de informação e comunicação que surgem com frequência no campo da educação a distância. Conexões que promovam a partilha, o diálogo, a reflexão, a formação do estudante em um ser crítico socialmente, permitindo a ampliação da sua maneira de realizar leituras estéticas e cognitivas do lugar em que vive, em que se forma.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Teatro, inseridas no Parecer CNE/CES 0195/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, listam os oito eixos para os quais o futuro professor de Teatro deve revelar competências e habilidades, conforme segue:

Art. 4º O curso de graduação em Teatro deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;

V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

VIII - capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral. (Brasil, 2003, p. 24-25)

Em contribuição a essas especificidades na formação do futuro professor em Teatro, e ao considerar a inserção das tecnologias atuais na educação a distância, Ayres (2013) destaca que ainda existem desafios a serem superados e trabalhados constantemente para que seja possível, de fato, formar docente em Teatro em seu contexto total e integrado a essas competências e habilidades, citando como um dos maiores a prática artística. A autora acrescenta que, na modalidade EaD, essa prática tende a se tornar mais difícil de ser executada, uma vez que os recursos disponíveis, como fórum, chat, glossário, dicionários, etc., presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, apesar de fornecerem o suporte necessário à demanda teórica dos conteúdos, não são suficientes para alcançar as atividades práticas, uma vez que esses recursos não permitem ir além, além da linguagem escrita à expressão teatral.

Ao falar sobre especificidades de educação on-line como um fenômeno da cibercultura, Santos, E. (2009, p. 5665) dialoga com Ayres, quando fala que:

Nas práticas convencionais de EAD, temos a auto-aprendizagem como característica fundante, ou seja, o cursista recebe o material do curso com instruções que envolvem conteúdos e atividades, elabora sua produção individual retornando-a, via canais de feedback, ao professor tutor. Assim a aprendizagem é construída e mediada pelo material didático produzido à luz de um desenho instrucional. A instrução unidirecional é o centro do processo. O sujeito aprende solitário e no seu tempo e o material didático estático tem um papel muito importante.

Nesse sentido, Santos, E. (2009) apresenta a educação on-line para além da EaD no processo formativo docente e na prática educacional. No questionamento sobre quais mudanças são observadas com a educação on-line, a autora discorre que:

Além da auto-aprendizagem, as interfaces dos AVAs permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa. O cursista aprende com o material didático e na dialógica com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e outros cursistas, através de processos de comunicação síncronos e assíncronos. A cibercultura se constitui de novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço e no caso específico da educação formal pelos AVAs. (Santos, E. 2009, p. 5665)

De acordo com Ayres (2013), é preciso e, ao mesmo tempo, relevante focar na formação de professores de Teatro, com o objetivo de fixar o olhar à prática teatral e ao desenvolvimento de processos criativos. E ainda para a adoção dos recursos tecnológicos e da capacidade técnica para ocupar o ciberespaço, tirando o máximo de proveito da construção colaborativa dos saberes disponíveis, de modo a se descobrir novas formas de comunicação, de produzir arte, considerando as especificidades dos sujeitos que o produzem e, ao mesmo tempo, compartilham o conhecimento artístico.

O processo de (trans)formação do professor de teatro, que passa pela compreensão dos modos como os sujeitos participantes constroem e aperfeiçoam os conhecimentos necessários à docência, de acordo com Araújo (2005), deve desenvolver habilidade e competências, tais como:

- Compreender as especificidades do fazer teatral frente a outras manifestações artísticas e culturais, sabendo articular e refletir acerca dos elementos teóricos e metodológicos que constituem este fazer.
- Reconhecer diferentes tipos de manifestações espetaculares no espaço sócio-cultural em que atua, identificando os diferentes elementos de sua teatralidade;
- Compreender as diferenças culturais presentes nos diferentes espaços de atuação do professor e que caracterizam a heterogeneidade e diversidade de seus alunos, o que torna imprescindível o diálogo pedagógico, numa construção coletiva e articulada entre os conteúdos e estratégias de ensino e a cultura prevalente dos sujeitos da educação.
- Ser capaz de pensar e organizar metodologicamente um processo de ensino, refletindo consistentemente sobre os problemas de aprendizagem e construção de conhecimento em teatro, articulando conhecimentos tanto na área específica do teatro, como também na área das ciências da educação.
- Ser capaz de desenvolver diferentes tipos de registro de suas experiências. Seja no trabalho de estudo e investigação, seja na criação, sistematização e apresentação de um processo de construção da experiência teatral;
- Articular diferentes áreas do conhecimento nos processos de investigação de temas (tematizações) que serão objeto de representações teatrais;
- Conhecer diferentes recursos para a criação e elaboração dos códigos e convenções que irão compor uma encenação teatral. (Araújo, 2005, p. 29-30)

Dessa forma, essas habilidades e competências adequam-se perfeitamente à formação do professor da EaD, pois permitem que este avalie a sua prática de ensino, e abre espaço para trabalhar o desenvolvimento global do sujeito no processo de ensino-aprendizagem por meio das tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Araújo (2005), essas especificidades direcionam uma intensa mobilização de ações políticas e pedagógicas na implantação de projetos voltados à formação destes professores, com o objetivo de minimizar os desafios

enfrentados por docentes durante seu processo de formação. Ainda nessa linha de raciocínio, o autor acrescenta que:

Neste contexto, cresce cada vez mais a importância da formação de professores de teatro, aumentando a responsabilidade das instituições que oferecem cursos de graduação em teatro, no sentido de que a habilitação de professores/profissionais de teatro precisa ser profundamente repensada, de maneira a permitir que possam ser desenvolvidas, junto aos alunos destes cursos, as habilidades e competências necessárias a condução de processos artístico-pedagógicos, de modo que as ações dos educadores e educandos em teatro possam refletir também uma problematização dos temas oriundos de suas realidades. (Araújo, 2005, p. 34-35)

A formação do professor de Artes Cênicas na EaD está inserida numa rede de reflexão tecida por diferentes campos, não é somente uma perspectiva histórica, é uma perspectiva política, de representação de quanto isso significa politicamente para a democratização do ensino de Arte.

É uma temática de discussão ampla, ético-histórica do fato. Eticamente pegando o Acre como referência, quando o primeiro curso em licenciatura em Teatro foi levado para esse estado (polos de Acrelândia, Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Feijó, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri), em 2007, por meio da parceria entre Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília e Governo estadual, com oferta de 20 vagas para cada polo, o Acre inteiro não possuía nenhum professor formado em nível superior que pudesse lecionar Teatro nas escolas locais.

A graduação em Teatro surge no contexto da EaD no Brasil, no momento em que se pensa em uma democratização do ensino de Arte no país inteiro.

São evidentes que as novas tecnologias de informação e comunicação impõem desafios para os profissionais que ministram cursos a distância. No entanto, ao professor de Teatro da EaD cabe apropriar-se das potencialidades das ferramentas tecnológicas e, assim, criar condições para ressignificar suas metodologias de ensino, de aprender, de colaborar, de partilhar o conhecimento necessário para o protagonismo de seus alunos. Dessa forma, criar um espaço de diversidade, do pensamento, da problemática e da transformação da teoria que sustenta os currículos dessa modalidade.

Referências

Moringa Artes do Espetáculo, João Pessoa, UFPB, v. 14 n. 2, jul-dez/2023

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, SP, v. 10, p. 87-90, mai. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revis-tacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acessado em: 10 dez. 2021.

ARAÚJO, José Sávio Oliveira de. **A cena ensina**: uma proposta pedagógica para formação de professores de teatro. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%EAAnica/Pesquisa/A_Cena_Ensi-na__ARAUJO_S%E1vio.pdf. Acesso em: 14 jan. 2022.

AYRES, Amanda Aguiar. **Processo criativo e atuação em telepresença na formação de professores de teatro**. 2013. 173 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13999>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2020**: Tabelas de Divulgação. Brasília, DF. Ministério da Educação e Cultura – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acessado em 09 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 34, de 9 de agosto de 2005**. Estabelece os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, na modalidade de educação a distância. Brasília, DF, Ministério da Educação – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2005. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4185-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-9-de-agosto-de-2005>. Acessado em: 16 jan. 2022.

BRASIL. **PARECER Nº**: CNE/CES 0195/2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília, DF, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, 2003. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf. Acesso em 13 jan. 2022.

CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha. **Arteduca**: uma abordagem transdisciplinar para o ensino da arte em rede. 2013. 315 f., il. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16045>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CAMPELO, Sheila Maria Conde Rocha. Licenciatura em Artes Visuais a distância no Instituto de Artes da Universidade de Brasília. In ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ARTES PLÁSTICAS DINÂMICAS EPISTEMOLÓGICAS EM ARTES VISUAIS, 16º, 2007, Florianópolis-SC. **Anais**, pag. 1145-1155. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/115.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

COSTA, M. L. F. Educação a distância no Brasil: Perspectiva Histórica. In COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. (Org.). **Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. 3. Ed. Maringá: Eduem, 2014. p. 12. Disponível em: <http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=node/277>. Acessado em: 14 dez. 2021.

CUNHA, Ana Maria de Jesus Sousa da. **Arte-educação a distância: uma análise da formação continuada on-line na Universidade de Brasília**. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em Arte) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2066>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GOMES, Sidmar Silveira. Entre arte e pedagogia em tempos de pandemia: ensino remoto e mediação teatral. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p. 01-20, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>. Acesso em: 02 jan. 2021.

LEITE, Luzirene do Rego. **A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da licenciatura em teatro do programa pró-licenciatura na Universidade de Brasília**. 2014. xx, 353 f., il. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18925>. Acessado em: 19 out. 2020.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Anais** do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acessado em: 30 jun. 2022.

SILVA, Marineide Câmara. **As relações entre teatro, tecnologia e educação no Pró-Licenciatura em Teatro da UFMA e UnB**. 2012. Dissertação (Mestrado Cultura e Sociedade) Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2012. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/36#preview-link0>. Acesso em: 10 jan. 2022.

TORRES, P. L; FIALHO, F. A. P. Educação a distância: passado, presente e futuro. In LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 256 a 258. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acessado em: 19 dez. 2021.